

Setor automotivo nos sete primeiros meses de 2020

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - Anfavea informou que a produção de veículos atingiu cerca de 899,6 mil unidades no Brasil nos sete primeiros meses de 2020. O volume ficou 48,3% abaixo da produção no mesmo período de 2019, quando foram montados 1,74 milhão de veículos, como demonstra a Tabela 1.

Os automóveis e comerciais leves somaram 847,8 mil unidades nos sete primeiros meses de 2020, representando tombo de 48,9% em comparação com iguais meses de 2019. Entre os veículos pesados, foram fabricados 41,6 mil caminhões entre janeiro e julho de 2020, ante 66,3 mil em igual período de 2019, significando queda de 37,3%. No caso dos ônibus, as montadoras produziram 10.211 unidades no período em análise, ou seja, declínio de 38,9% sobre o resultado do ano anterior, quando foram fabricadas 16.704 unidades. A produção dessas três categorias somou 889,5 mil unidades nos sete primeiros meses de 2020, em contraste com 1,7 milhão no mesmo período de 2019, implicando recuo de 48,3%, de acordo com a Tabela 1.

A produção de veículos apresentou crescimento em anos recentes: 2,7 milhões em 2017; 2,9 milhões em 2018; e 2,9 milhões em 2019. Em 2020, porém, a pandemia da Covid-19 atingiu fortemente o setor, paralisando a produção em unidades fabris, além da comercialização em revendedoras. A estimativa é que sejam produzidas 1,6 milhão de unidades em 2020.

Quanto às máquinas agrícolas, a fabricação totalizou, no acumulado dos sete primeiros meses de 2020, 24.241 unidades, representando recuo de 21,5% em comparação com igual período de 2019.

Ainda segundo a Anfavea, o setor automotivo (autoveículos, máquinas agrícolas e rodoviárias), que empregou diretamente 128.665 pessoas em julho de 2019, perdeu força de trabalho e atualmente conta com 122.517 empregados, registrando, assim, variação negativa de 4,8%.

Em relação ao comércio exterior, no acumulado de janeiro a julho de 2020, as exportações de autoveículos alcançaram US\$ 3,6 bilhões em comparação com US\$ 5,9 bilhões em iguais meses de 2019, representando redução de 38,6%. Em unidades, foram 148,7 mil unidades exportadas no acumulado dos sete primeiros meses, em contraste com 264,1 mil em iguais meses de 2019, representando queda de 43,7% no período analisado. O recuo é explicado pela crise da Argentina, principal destino das exportações brasileiras de veículos, além da pandemia da Covid-19.

A comercialização interna também reagiu negativamente à crise sanitária, visto que, no acumulado de janeiro a julho de 2020, o total de licenciamentos de autoveículos novos alcançou 983,3 mil unidades, em comparação com 1,5 milhão em iguais meses de 2019, significando recuo de 36,6%. O licenciamento de veículos novos e importados totalizou 868,7 mil e 114,6 mil, respectivamente, nos sete primeiros meses de 2020, em contraste com 1,4 milhão e 168,4 mil, concomitantemente, em iguais meses de 2019.

De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores - Fenabrave, a comercialização de veículos seminovos e usados totalizou 3.581.923 unidades, de janeiro a julho de 2020 ante 5.301.582 unidades em igual período de 2019, implicando redução de 32,4% nas vendas.

Conforme a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas-Abraciclo, a indústria motociclística nacional produziu cerca de 490,1 mil unidades no acumulado dos sete primeiros meses de 2020, ante 628,8 mil em 2019, significando recuo de 22,1% no período em análise. As vendas no mercado interno de motocicletas, por sua vez, somaram 468,6 mil unidades nos sete primeiros meses de 2020, registrando queda de 23,9% nessa base de comparação. O comércio exterior de motocicletas também seguiu trajetória descendente, totalizando, aproximadamente, 14,9 mil unidades exportadas entre janeiro a julho de 2020, frente a 23,9 mil motocicletas vendidas no mesmo período de 2019, representando variação negativa de 35,9%, como demonstra a Tabela 2.

As empresas associadas à Anfavea reúnem 26 montadoras que operam 65 unidades industriais, produzindo autoveículos, máquinas agrícolas e rodoviárias, motores, componentes e outros produtos. As fábricas estão sediadas em 10 Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Ceará e Pernambuco) em 43 municípios, com uma capacidade de produção de 5,0 milhões de unidades/ano, sendo o Brasil o oitavo produtor mundial e o sexto maior mercado interno.

O Nordeste foi beneficiado pela descentralização da localização das plantas das empresas que vieram a se instalar no Brasil em anos recentes, bem como dos projetos de expansão das empresas que já operavam no País. Além da fábrica da Ford em Camaçari, na Bahia, atualmente mais duas plantas estão em operação: a Ford/Troller, em Horizonte, no Ceará, e a Fiat Chrysler Automóveis (FCA), em Goiana, Pernambuco. Em 2019, Bahia (7,5%) e Pernambuco (7,5%) responderam, por 15,0% da produção nacional de veículos. O Ford/Troller é produzido em escala reduzida.

Autores: Airton Saboya Valente Junior. Economista, Gerente Executivo. João Marcos Rodrigues da Silva. Graduando em Economia, Estagiário. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Produção de veículos, máquinas agrícolas e rodoviárias no Brasil - Em unidades

Segmento	Jan-Jul/2019	Jan-Jul/2020	Var. %
Veículos Leves	1.658.279	847.784	-48,9
Automóveis	1.455.524	730.068	-49,8
Comerciais Leves	202.755	117.716	-41,9
Caminhões	66.314	41.558	-37,3
Semileves	630	354	-43,8
Leves	10.619	6.528	-38,5
Médios	3.357	1.686	-49,8
Semipesados	15.074	11.783	-21,8
Pesados	36.634	21.207	-42,1
Ônibus	16.704	10.211	-38,9
Rodoviários	3.558	2.074	-41,7
Urbanos	13.146	8.137	-38,1
Total	1.741.297	899.553	-48,3
Máquinas agrícolas/rodoviárias	30.875	24.241	-21,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Anfavea.

Tabela 2 - Produção, vendas e exportações físicas de motocicletas no Brasil - Em unidades

Segmento	Jan-Jun/2019	Jan-Jun/2020	Var. %
Produção	628.818	490.137	-22,1
Vendas internas - atacado	616.133	468.573	-23,9
Exportações físicas	23.180	14.864	-35,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Abraciclo.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior.

Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.